
A Imagem da Cidade de Porto Alegre a partir de fotografias do Viaduto Otávio Rocha¹

Gisele de Azevedo Endres²
Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS

Resumo

Essa pesquisa encontra-se em estágio de qualificação e propõe-se a estudar como se configura a imagem da cidade a partir das fotografias do Viaduto Otávio Rocha presentes em acervos fotográficos de Porto Alegre e como a obra de restauro do Viaduto iniciada em 2022 altera essa representação. Para isso, foi realizada uma pesquisa documental nos acervos fotográficos presentes nos Museus, Institutos e Arquivos localizados em Porto Alegre, na qual foram identificadas 78 imagens representando Viaduto Otávio Rocha de alguma forma. Tais imagens serão comparadas com imagens atuais, realizadas pela pesquisadora, utilizando o método de constelação, proposto por Benjamin (1984), a partir das ideias de Veloso (2018).

Palavra-chave: Cidade; Imagem da Cidade; Constelação.

Essa pesquisa encontra-se em estágio de qualificação e propõe-se a estudar como se configura a imagem da cidade a partir das fotografias do Viaduto Otávio Rocha presentes em acervos fotográficos de Porto Alegre e como a obra de restauro do Viaduto iniciada em 2022 altera essa representação.

Para Ferrara (2008), a cidade é representada a partir de suas imagens e é a partir delas que se reconhece, pois as imagens urbanas são signos da cidade e intermediam suas percepções. A imagem corresponde a um código urbano específico, constituído a partir da percepção de elementos que o compõem, como cores, formas, texturas, volumes, que resultam em um materialismo físico. Essa percepção é proporcional à familiaridade que o usuário urbano desenvolve com o local, através do olhar cotidiano. Quanto mais se observa a cidade, mais nítida e complexa sua imagem se torna (FERRARA, 2008). Pensando a partir do Viaduto Otávio Rocha, por sua localização ser central dentro da cidade, sua observação passa a ser constante e sua imagem muito mais nítida para o usuário urbano.

Dessa forma, foi realizada uma pesquisa documental nos acervos fotográficos presentes nos Museus, Institutos e Arquivos localizados em Porto Alegre, na qual foram

¹ Trabalho apresentado no GP Semiótica da Comunicação, do 25º Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 48º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Técnica de laboratório em processos fotográficos na Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e mestranda no Programa de Pós-graduação em Comunicação na Universidade Federal do Rio Grande do Sul. E-mail: gisele.endres@ufrgs.br

identificadas 78 imagens representando Viaduto Otávio Rocha de alguma forma. Tais imagens serão comparadas com imagens atuais, realizadas pela pesquisadora.

A partir disso, o método escolhido é o de constelação, proposto por Benjamin (1984), a partir das ideias de Veloso (2018). Para Benjamin (1984), constelação é a relação entre os itens (estrelas) de um conjunto (linhas imaginárias que unem a constelação) que são definidos não só por sua proximidade, mas também pela possibilidade de adquirir significados em grupo (VELOSO, 2018). Veloso (2018), ao fazer alusão a uma possível constelação do urbano, informa que Benjamin começou a pensar sobre a cidade ainda na década de 1920 e que a analisava a partir de estratégias de percepção, e não de produção. Para isso, Benjamin formula conceitos de fantasmagoria, iluminação profana, imagem dialética, ruptura, a partir de arranjos constelares. Benjamin pensava a cidade a partir de imagens, ou seja, construía o pensamento sobre o urbano a partir da visibilidade, vendo vestígios, cicatrizes, superposições, frestas. O que dá relevância ao pensamento-imagem-cidade benjaminiano é sua dupla criação: de um lado a fantasmagoria, uma imagem que sobrevive no presente ao nos indicar o que poderia ter acontecido naquele lugar; do outro lado o fragmento, que se percebe a partir dos tempos e idades de uma cidade que passou.

O método tem como característica a representação como desvio, fazendo o pensamento revisitar as coisas de novo e de novo, analisando-se o mesmo objeto a partir de seus diferentes níveis de significação, recebendo estímulos para que a análise seja refeita, repensada, reanalisada a partir de novos pontos, possibilitando analisar o objeto de pesquisa através de um entrelaçamento de conceitos (VELOSO, 2018).

Referências

BENJAMIN, Walter. Origem do drama barroco alemão. São Paulo: Brasiliense, 1984. Tradução, apresentação e notas: Sergio Paulo Rouanet.

FERRARA, Lucrécia D'Alessio. Cidade: imagem e imaginário. In: SOUZA, Célia Ferraz de; PESAVENTO, Sandra Jatahy (org.). Imagens urbanas: os diversos olhares da formação do imaginário urbano. 2. ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2008. p. 193-201.

VELOSO, Rita. Pensar por constelações. In: JACQUES, Paola Berenstein; PEREIRA, Margareth da Silva (org.). NEBULOSAS DO PENSAMENTO URBANÍSTICO: Tomo I Modos de Pensar. Salvador: Edufba, 2018. p. 101-121. Disponível em: <http://www.laboratoriourbano.ufba.br/wp-content/uploads/2019/04/Nebulosas-do-Pensamento-Urbano-Tomo-I-Modos-de-pensar.pdf>. Acesso em: 30 mar. 2024.